

Produção no campo precisará crescer 60%

Por



(/sites/default/files/gn/12/05/foto29rel-201-fome-f6.jpg)Graziano, da FAO:

um terço dos alimentos produzidos são desperdiçados

A produção no campo precisa crescer mais de 60% até 2050 para alimentar os 9 bilhões de pessoas que povoarão a terra, segundo as projeções mais recentes da FAO. A maior parte desse alimento extra (90%) deverá vir da intensificação da produção. "E esse aumento precisa ser feito de maneira sustentável, ou seja, com um menor impacto ambiental", diz José Graziano da Silva, diretor-geral da FAO, organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

Porém, olhar a questão apenas em termos de produção, alerta, é enganoso. "Precisamos considerar o consumo também." Hoje, um terço dos alimentos produzidos no mundo a cada ano, o equivalente a 1,3 bilhão de toneladas, são desperdiçados ou perdidos. Com 25% desse total seria possível alimentar 500 milhões de pessoas, mais da metade dos 900 milhões que sofrem com desnutrição, afirma Graziano.

As mudanças climáticas chegam com peso adicional aos que têm menos recursos. Segundo a FAO, os países nas zonas mais próximas ao Equador serão os primeiros a ser afetados e enfrentarão maior instabilidade na produção agrícola, pecuária, silvicultura e pesca. Muitas das comunidades rurais nessas áreas já convivem com alta insegurança alimentar e degradação ambiental, e têm recursos limitados para enfrentar condições climáticas adversas.

"Vivemos em um mundo de múltiplas crises, da mudança climática, da economia, de valores e da ética - com aumento da desigualdade. Essa soma afeta diretamente os mais pobres e marginalizados", avalia Muriel Saragoussi, coordenadora de campanhas da Oxfam, rede de instituições dedicadas ao combate à pobreza. "Com o atitude até moral precisamos garantir que os mais pobres sejam os primeiros a serem beneficiados por medidas de prevenção e adaptação às mudanças climáticas."

"A maior parte das pessoas que passam fome no Brasil vive na zona rural e são pequenos agricultores", afirma Muriel. O principal problema para eles, diz, é a falta de resiliência, que permitiria a reorganização e a continuidade da produção em períodos de mudanças e incertezas climáticas. Entre os processos que poderiam ajudar está a ecoagricultura, com

maior diversificação dos plantios.

Aumentar a produtividade de agricultores marginais, que atendem com suas pequenas plantações necessidades de populações locais é uma das seis estratégias propostas pelo WWF para equilibrar conservação ambiental e segurança alimentar. "Eles precisam de tecnologias simples, baratas e viáveis", diz Cassio Franco Moreira, coordenador do programa de agricultura e meio ambiente do WWF Brasil.

O último Censo Agropecuário do IBGE identificou 4,3 milhões estabelecimentos de agricultura familiar. "Eles ocupam apenas 30% da área cultivada do Brasil, o que reflete a situação de concentração fundiária e respondem por quase 40% do valor da produção agropecuária nacional", diz Arnaldo de Campos, diretor de geração de renda e agregação de valor da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). "Em termos de produtividade a agricultura familiar consegue gerar mais renda, mais valor por hectare do que os demais segmentos da agricultura." Sua produção tem presença ampla nos pratos dos brasileiros, com participação de aproximadamente 70% nos mais de cem itens de alimentação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

Enfrentar essa situação requer, na avaliação de Graziano, iniciativas de curto, médio e longo prazo, que devem ser integradas. "As ações de curto prazo buscam salvar vidas e meios de subsistência para que as famílias rurais possam, rapidamente, voltar a produzir os alimentos que precisam. As ações de médio e longo prazo buscam aumentar a resistência dos agricultores, pequenos criadores de gado e comunidades rurais a enfrentar choques climáticos."

Acabar com a fome no mundo, calcula Muriel, requer cerca de 1% dos orçamentos dos países. "O Bolsa Família correspondeu a 1% do orçamento do país e em 2011 tirou 32 milhões de pessoas da miséria. Mesmo com pouco recurso em comparação a outras áreas é uma demonstração de que é possível fazer a diferença." (CR e CS)